

## **INTENSIFICAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE: UMA ANÁLISE DO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO EM GOIÁS**

*INTENSIFICATION OF TEACHING WORK: AN ANALYSIS OF THE CONTEXT OF REMOTE TEACHING IN GOIÁS*

*INTENSIFICACIÓN DEL TRABAJO DOCENTE: UN ANÁLISIS DEL CONTEXTO DE LA ENSEÑANZA A DISTANCIA EN GOIÁS*

Kamylla Pereira Borges  
E-mail: [mylla567@gmail.com](mailto:mylla567@gmail.com)

Cláudia Helena dos Santos Araújo  
E-mail: [helena.claudia@ifg.edu.br](mailto:helena.claudia@ifg.edu.br)

Alessandro Silva de Oliveira  
E-mail: [alessandro.oliveira@ifg.edu.br](mailto:alessandro.oliveira@ifg.edu.br)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - IFG

### **RESUMO**

O presente artigo investigou a percepção de docentes em relação ao ensino remoto nas práticas educativas, de modo a compreender como ocorreu o processo de intensificação do trabalho docente no contexto da Pandemia de COVID-19 em 2020. Tal investigação buscou responder às questões de pesquisa: Qual a percepção dos docentes da rede pública municipal e estadual e do sistema privado de Goiás em relação ao ensino remoto nos processos educativos em tempos de Pandemia do COVID-19? De que forma ocorre o processo de intensificação do trabalho docente devido à sua realização no formato a distância nesse tempo de pandemia? Para o trato da problemática em foco, lançou-se mão do referencial teórico-metodológico acerca da intensificação do trabalho docente de Duarte, 2010; Oliveira, 2006, entre outros, e das respostas de docentes ao instrumento de coleta de dados elaborado: um questionário virtual com perguntas dissertativas e objetivas aplicado de forma remota. Os resultados da pesquisa identificaram a percepção de professores no dado contexto e evidenciam a intensificação do trabalho docente pontuando especificidades no contexto pandêmico, como: aumento da carga horária, desgaste no processo de trabalho e responsabilização pelo sucesso do ensino remoto.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação básica. Ensino Remoto. Condições do trabalho docente. Pandemia Covid-19.

### **ABSTRACT**

*This article aims to investigate the perception of teachers in relation to remote teaching in their educational practices, in order to understand how the process of intensification of teaching work takes place in the context of the COVID-19 Pandemic. This investigation seeks to answer the research questions: What are the perceptions of teachers from the municipal and state public network, as well as the private system of Goiás in relation to remote teaching in educational processes in times of the COVID-19 Pandemic? How does the process of intensification of teaching work occur due to its realization in the distance format during this pandemic time? The issue in focus makes use of the theoretical-methodological framework about the intensification of teaching work (DUARTE, 2010; OLIVEIRA, 2006) and, also, of the responses of teachers to the elaborated data collection instrument: a virtual questionnaire with open and objectives questions applied remotely. The research results identified the perception of teachers in the given context and evidence the intensification of teaching work, pointing out specificities in the pandemic context, such as: increased workload, wear and tear in the work process and accountability for the success of remote teaching.*

**KEYWORDS:** Basic education. Remote classes. Conditions of teaching work. Covid-19 pandemic.

## RESUMEN

*Este artículo tiene como objetivo investigar la percepción de los docentes en relación con la enseñanza a distancia en sus prácticas educativas, con el fin de comprender cómo se produce el proceso de intensificación del trabajo docente en el contexto de la Pandemia de COVID-19. Esta investigación busca responder a las preguntas de investigación: ¿Cuáles son las percepciones de los docentes de la red pública municipal y estatal, así como del sistema privado de Goiás en relación a la enseñanza a distancia en los procesos educativos en tiempos de la Pandemia de la COVID-19? ¿Cómo se da el proceso de intensificación del trabajo docente por su realización en el formato a distancia en este tiempo de pandemia? El tema en foco hace uso del referencial teórico-metodológico sobre la intensificación del trabajo docente (DUARTE, 2010; OLIVEIRA, 2006) y, también, de las respuestas de los docentes al instrumento de recolección de datos elaborado: un cuestionario virtual con apertura y objetivos preguntas aplicadas a distancia. Los resultados de la investigación identificaron la percepción de los docentes en el contexto dado y evidencian la intensificación del trabajo docente, señalando especificidades en el contexto de la pandemia, tales como: mayor carga de trabajo, desgaste en el proceso de trabajo y responsabilidad por el éxito de la enseñanza a distancia.*

**PALABRAS CLAVE:** Educación básica. Enseñanza remota. Condiciones de trabajo docente. Pandemia de COVID-19.

## INTRODUÇÃO

Em 2020, o mundo experimentou algo jamais visto em sua história, que modificou as relações sociais de toda uma geração: a pandemia de COVID-19, que atingiu e tem atingido a sociedade em todas as suas atividades sociais, econômicas e, também, educacionais. Com o ritmo crescente do número dos infectados, a OMS aconselhou o isolamento social como medida preventiva. Tal medida foi uma forma de ajudar a reduzir a contaminação, evitando o colapso dos sistemas de saúde público e privado. No Brasil, essa precaução começou a ser adotada pelos estados em março daquele ano. Em 13 março no Estado de Goiás, o Governador Ronaldo Caiado emitiu o Decreto 9.633, deliberando situação de emergência na saúde Pública e estabelecendo medidas de isolamento social.

Devido ao isolamento social, ainda em março do mesmo ano, a Secretaria Estadual de Educação de Goiás (SES/GO) emitiu a nota técnica n.1/2020 que determinou a paralisação das aulas durante o período de isolamento social. Logo em seguida, o Conselho Estadual de Educação (CEE) lançou a Resolução 02/2020 estabelecendo o regime especial de aulas não presenciais através da colaboração entre os entes federados e autoridades do sistema educativo do estado. O medo, gerado por esse cenário excepcional levou à tomada de ações de forma improvisada em uma tentativa de resolver um problema emergencial na educação.

Com a adoção do ensino remoto em Goiás, foram exigidos novos conhecimentos, saberes e habilidades a serem desenvolvidos de forma rápida, o que causou transtornos para familiares, alunos e professores. A escola tentou se adaptar, tentou ressignificar as suas formas

de atuação, de interação. No entanto, isso foi feito na época sem a devida reflexão e preparação da comunidade escolar.

Os professores e professoras tiveram muitas dificuldades com esse processo. A maioria não tinha formação para atuar com o ensino remoto e enfrentou o desafio de selecionar e disponibilizar os conteúdos, de forma a garantir o processo de ensino e aprendizagem com qualidade ao utilizar artefatos tecnológicos. Além disso, houve o estresse físico e mental do isolamento social, a preocupação com familiares e amigos, e o medo do contágio pelo vírus.

Assim, mais do que nunca, devido ao contexto de excepcionalidade, é importante a realização de pesquisas voltadas para o entendimento das experiências vividas pelos docentes nessa situação forçada de isolamento social e uso do ensino remoto emergencial na educação básica. Estes trabalhadores compartilharam experiências e compuseram ambientes singulares. Nessa perspectiva, a pandemia, o isolamento social e seus desdobramentos na educação, por meio do ensino remoto, precisam ser consideradas no cenário histórico das experiências vividas na coletividade do trabalho docente em Goiás.

Sendo assim, a presente pesquisa tem como objeto o trabalho docente da Educação Básica no ensino remoto em tempos de pandemia da COVID-19 e investigou as seguintes questões: qual a percepção dos docentes da rede pública municipal e estadual e do sistema privado de Goiás em relação ao ensino remoto nos processos educativos em tempos de Pandemia da COVID-19? De que forma ocorreu o processo de intensificação do trabalho docente, devido à sua realização no formato remoto a distância nesse tempo de pandemia?

Desse modo, a pesquisa apresenta o objetivo: discutir e contribuir para qualificação do debate sobre as condições objetivas e subjetivas do trabalho docente na Educação Básica no contexto do ensino remoto emergencial – consequência da pandemia – a partir das percepções dos docentes que atuam na Educação Básica em Goiás.

Essa pesquisa tem relevância política e social, pois irá contribuir para o entendimento da realidade sócio-histórica do trabalho docente no contexto pandêmico em 2020, orientando o esforço acadêmico para as questões que se colocam à educação na atualidade e buscando melhoria das condições de trabalho dos professores. Essa relevância orienta a preocupação com a relação entre a teoria e a prática, levando a união entre o interesse científico e o social, com vistas à construção de uma sociedade melhor, contribuindo para o enfrentamento das consequências da pandemia na educação brasileira.

## **METODOLOGIA**

### **Caracterização do estudo**

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, do tipo exploratório, descritivo e analítico. De acordo com Minayo (2008), a abordagem qualitativa se adequa melhor às pesquisas de grupos e de segmentos delimitados; de histórias sociais, sob a ótica dos atores; de interações; e para análise de discursos e de documentos, pois permite maior contato do pesquisador com o seu objeto de estudo, o que leva a um conhecimento aprofundado do tema. Portanto, a opção pela abordagem qualitativa se deve à necessidade de uma compreensão sobre o uso do ensino remoto em tempos de Pandemia de COVID-19 e a intensificação do trabalho docente, levando em consideração a historicidade e a trajetória dos sujeitos participantes da pesquisa.

Acerca da localização, população e amostra do estudo, a pesquisa foi realizada de forma remota, em outubro de 2020 com docentes da rede municipal, estadual e privadas do Estado de Goiás. Para a seleção dos docentes adotou-se os seguintes critérios de inclusão: 1) Ser professor da educação básica; 2) Estar trabalhando com ensino remoto e atividades não presenciais durante o período de isolamento social; e 3) Aceitar participar da pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Por sua vez, como critérios de exclusão foram adotados: 1) Docentes que não estão trabalhando na educação básica; e 2) Docentes que, mesmo trabalhando na educação básica, não estejam ministrando aulas não presenciais no período de isolamento social devido à Pandemia de COVID-19.

Em seguida, foi feito contato virtual com diretores, coordenadores, professores das escolas das redes municipal, estadual e privada para divulgação e convite para participação da pesquisa. Assim, a população foi convidada a participar espontaneamente e a amostra foi constituída por conveniência, i.e., uma amostra não probabilística, seguindo os critérios de inclusão estabelecidos.

## Convite para participação na pesquisa

O convite foi feito remotamente da seguinte forma: após a elaboração do questionário e disponibilização do TCLE no *Google Forms*, estes foram distribuídos aos professores que atendiam os critérios de inclusão, via redes sociais mais populares atualmente (*Facebook*, *Instagram*, *WhatsApp* e *Telegram*) e, também, via e-mail. Ao acessar o link disponibilizado, o sujeito era convidado para participar da pesquisa e tinha acesso ao questionário online. Assim, o participante visualizava o TCLE e optava por participar ou não da pesquisa. Concordando em participar, os professores respondiam ao questionário que ficou disponível durante o período de 30 dias. Além disso, através do *Google Forms* – um serviço gratuito online disponibilizado pela plataforma Google – é possível criar instrumentos de pesquisa e disponibilizá-los para um grande número de pessoas, como questionários e formulários, com questões abertas e fechadas, e cujas respostas são enviadas automaticamente, após a coleta, para um banco de dados.

## Procedimentos e Instrumentos de construção dos dados

A coleta e construção dos dados foi realizada da seguinte forma: proposição de um questionário virtual com questões abertas e fechadas aos docentes da educação básica que estavam trabalhando com o ensino remoto e atividades escolares não presenciais durante o período de isolamento social devido a Pandemia de Covid 19. As perguntas objetivaram compreender a percepção dos docentes em relação ao uso da EaD em tempos de Pandemia de COVID-19 e identificar de que forma ocorreu o desenvolvimento de intensificação do trabalho docente nesse processo.

## Método de Análise

Para a análise dos dados, escolhemos o método da análise de conteúdo de Bardin (1977). Deste faz parte um conjunto de técnicas que, de maneira geral, busca analisar, nas comunicações, os significados assumidos pelas mensagens em determinados contextos, o que é o aspecto central da análise de conteúdo (BARDIN, 1977).

A análise foi feita com o auxílio do *Google Forms* que permitiu o armazenamento e processamento dos dados de forma automática em um banco de dados. E, também, por meio da

análise de conteúdo, sendo que as categorias foram definidas posteriormente. Dessa forma, para a análise de conteúdo, seguimos os passos genéricos propostos por Bardin (1977, p.95):

Passo 1: Leitura geral do material coletado (respostas dissertativas e objetivas) para a obtenção de um sentido geral das informações e reflexão sobre seu sentido global;

Passo 2: Análise detalhada de todo material através da codificação. A partir deste momento, realizamos uma leitura mais precisa, pontuando as unidades de registro (palavras-temas e frases recortadas das respostas dissertativas/subjetivas) para a limitação das categorias discutidas. Para eleger quais seriam as unidades de registro, utilizamos regras de numeração levando-se em conta a presença e a coocorrência (presença simultânea de duas ou mais unidades de registro numa unidade de contexto);

Passo 3: Estabelecimento de categorias que se diferenciam, tematicamente, nas unidades de registro (passagem de dados brutos para dados organizados). A formulação dessas categorias segue os princípios da exclusão mútua (entre categorias), da homogeneidade (dentro das categorias), da pertinência na mensagem transmitida (não distorção), da fertilidade (para as inferências) e da objetividade (compreensão e clareza);

Passo 4: Recorte do material, em unidades de registro (palavras, frases, parágrafos) comparáveis e com o mesmo conteúdo semântico;

Passo 5: Agrupamento das unidades de registro em categorias comuns;

Passo 6: Agrupamento progressivo das categorias (iniciais → intermediárias → finais);

Passo 7: Inferência e interpretação.

A análise de conteúdo foi realizada com o auxílio do *software* NVivo 10, que oportunizou a criação das categorias, definidas posteriormente a proposição dos questionários e leitura das respostas recebidas, a partir do agrupamento dos dados. O NVivo 10 é um programa de apoio à análise de dados qualitativos que permite o armazenamento, a codificação e a classificação de informações textuais, imagens ou vídeos (QSR INTERNACIONAL, 2014). Assim, foram identificadas unidades de registro: frases, palavras ou termos que se relacionavam à temática do estudo que proporcionam a apreensão de significados.

A interpretação desses significados possibilita inferências sobre as condições em que as mensagens foram produzidas. Por meio delas é possível inferir sobre as ideias, os interesses, as

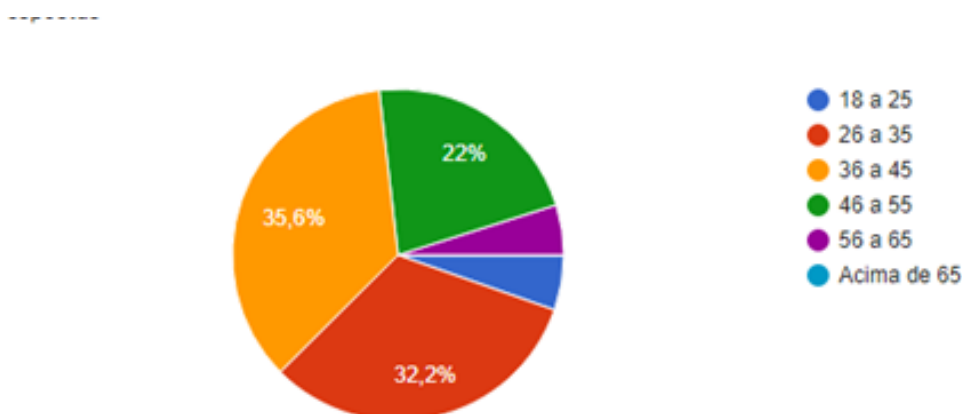
ações, as interações entre os sujeitos e outros fatores que influenciam a constituição de dado contexto.

Justificamos a escolha desse método pela propriedade de apreender os significados das mensagens, o que é considerado de suma importância em campos polissêmicos como o da educação. As respostas dos sujeitos da pesquisa foram identificadas com a letra P e com um número correspondente à ordem das participações durante a coleta de dados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

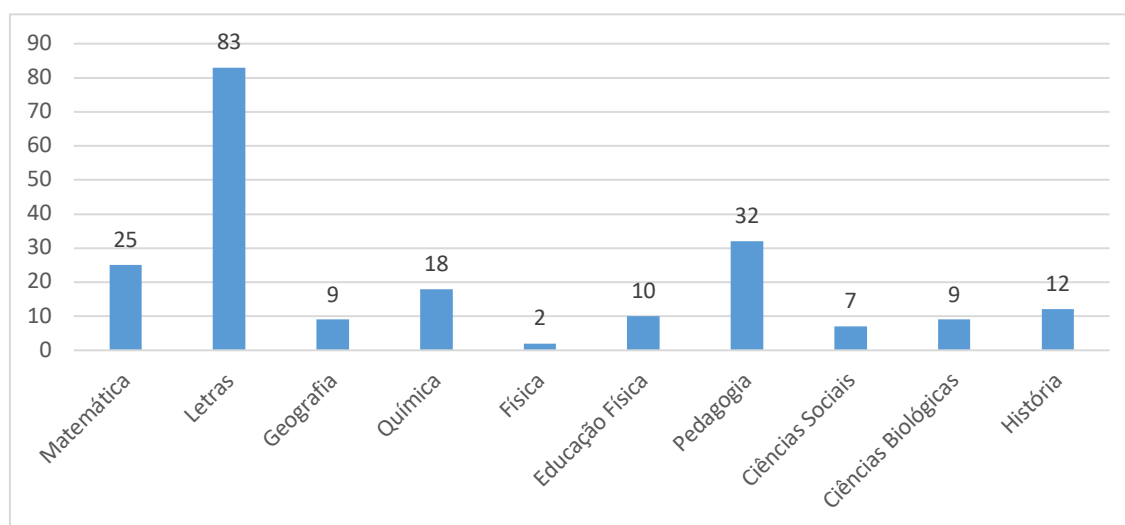
Ao todo, 207 professores responderam ao questionário virtual proposto. A análise dos dados revelou que os sujeitos participantes tinham o seguinte perfil: a maioria do gênero feminino (76,6%), licenciados e com algum tipo de pós-graduação (57,6% com especialização, 33,3% com mestrado e 12% com doutorado). Grande parte dos participantes atuava em instituições públicas (66,5%), sendo em regime estatutário 60,3%. Por sua vez, um menor número de participantes atua nas instituições privadas de ensino (33,5%). A seguir, o gráfico 1 demonstra a distribuição das idades e o gráfico 2 a distribuição quantitativa das áreas de formação dos participantes.

**Gráfico 1:** Distribuição das idades dos participantes da pesquisa



**Fonte:** elaborado pelos autores via *Google Forms*.

**Gráfico 2:** Distribuição das áreas de formação dos sujeitos da pesquisa.



**Fonte:** elaborado pelos autores via *Google Forms*.

Sobre a realização de atividades escolares através do ensino remoto, 70,6% declararam estar a favor dessa alternativa. Os principais motivos citados foram: para dar continuidade às aulas, para não interromper o contato com os alunos e para que os alunos se mantivessem ocupados. Apesar de serem a favor, 71% dos participantes nunca haviam trabalhado na modalidade a distância; 80% dos sujeitos participantes também não tinham nenhum tipo de formação para atuar no ensino remoto; e 67% acreditavam que a organização das atividades escolares de forma virtual remota não era suficiente para garantir o aprendizado dos alunos.

Além disso, até aquele momento, 74% dos participantes afirmaram não haver tido qualquer tipo de formação, tanto da instituição de ensino na qual trabalhavam, quanto da Secretária de Educação Estadual ou Municipal, para atuarem no ensino remoto. O que destaca o caráter de adaptação sem qualquer preparação prévia para o contexto vivido.

Para o aprofundamento sobre a percepção dos docentes acerca do ensino remoto, elegemos a categoria “intensificação do trabalho docente” em razão do objetivo da pesquisa se voltar para o trabalho docente a partir da sua intensificação no período do ensino remoto emergencial, que será discutida no tópico a seguir.

### **Intensificação do trabalho docente**

A intensificação do trabalho docente é uma questão presente e recorrente na realidade dos professores nos últimos anos. Um marco importante nesse processo foram os anos 1990,



que trouxeram inúmeras reformas educacionais que visavam adequar o sistema educacional brasileiro ao ideário neoliberal. Essas reformas repercutiram de forma direta na gestão e organização da escola. Esse movimento afetou a atuação dos docentes, trazendo novas exigências para o seu trabalho a partir de então houve a necessidade de dedicar maior tempo à escola, dentro e fora de sala de aula e a cada dia novas demandas surgiam para o trabalho do professor (BORGES, 2020).

Duarte (2010) enfatiza que a intensificação do trabalho docente está relacionada ao próprio ato de trabalhar, tanto no âmbito individual, quanto coletivo. Nesse processo, são exigidos um empenho e um esforço maior, tanto físico quanto intelectual e psíquico do trabalhador. Há um aumento e complexificação da quantidade de tarefas a serem realizadas. Isso consome o tempo do professor, culminando na redução do seu tempo para descanso, até a falta total de tempo para si próprio, o que interfere na autonomia e sociabilidade dos docentes. A interferência na autonomia do professor se dá principalmente porque o trabalho é estruturado e definido a partir de instâncias externas a escola, como as secretarias de educação municipais, estaduais e o próprio Ministério da Educação. Nesse processo, o docente tem pouca liberdade para definir os conteúdos, escolher sua metodologia, elaborar seu planejamento e executá-lo em sala de aula, já que tem que seguir as orientações desses órgãos.

A intensificação é estrutural ao trabalho docente, mas foi potencializada pela piora das condições de trabalho devido à pandemia de Covid-19. A categoria intensificação emergiu em diferentes momentos das falas dos sujeitos dessa pesquisa. A Figura 1 abaixo demonstra as palavras mais frequentes dos trabalhadores docentes a respeito do ensino remoto.

**Figura 1:** Palavras mais frequentes dos docentes ao se referirem ao trabalho com o ensino remoto.



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa.

A nuvem de palavras é uma representação importante para analisar as falas dos participantes, essa técnica foi usada no momento da análise dos dados, utilizando o software NVivo 10. Na imagem o tamanho da palavra e sua posição no centro indicam sua frequência e sua importância. No nível mais superficial é evidente o destaque para as palavras: muito, trabalho, alunos, aulas e aumentou. Essa centralidade e frequência indicam o sentido que tais termos encerram na percepção dos sujeitos da pesquisa, isso quer dizer que os professores participantes utilizaram de forma bastante contundente essas palavras para se referirem ao seu trabalho no ensino remoto. São palavras significativas, pois indicam o aumento do trabalho docente nesse contexto de Pandemia.

A sistematização dos dados pelo método escolhido favoreceu a explicitação dos conteúdos das mensagens estruturados em torno dos codificadores. Com isso, utilizamos trechos dos textos das comunicações, imbuídos de significados. Eles constituem nossas unidades de análise no estudo, além, é claro, do todo da comunicação.

A intensificação do trabalho aparece claramente nos depoimentos dos sujeitos da pesquisa nas respostas abertas. Quando questionados sobre como estava o andamento do trabalho com o ensino remoto, foram marcantes e expressivas as falas sobre o aumento da demanda de trabalho:

*Fico **mais tempo trabalhando** e atendendo os alunos para que eles não sintam tanto. Fora que dar aula para uma máquina é muito mais cansativo. Os alunos não interagem. P11*

***Excesso de trabalho**, desrespeito das instituições, ausência de autonomia. P25*

*O **volume de trabalho** triplicou e o salário permanece o mesmo. P68*

*Aumentou bastante. Por ter que montar aulas, gravar videoaulas e as aulas online. P32*

Pelas unidades de registros presentes nas falas, apreende-se o processo de intensificação do trabalho caracterizadas por Duarte (2010): aumento da demanda, aumento das atividades e aumento do tempo de trabalho, Oliveira (2006) destaca três pontos centrais sobre a intensificação do trabalho docente, principalmente no contexto latino-americano: 1) assunção de novas funções e responsabilidades e atividades por parte do professor; 2) ampliação da jornada individual de trabalho; e 3) aumento das cargas e horas de trabalho sem compensação salarial.

Nas falas dos docentes participantes podemos notar os três pontos da intensificação citadas por Oliveira (2006). No contexto de isolamento social em 2020, os professores e professoras tiveram que se adaptar à essa nova realidade, eles não tinham experiência suficiente ou formação adequada para lidar com as especificidades do ensino realizado de forma a distância e com o uso de tecnologias, mas, mesmo assim, tiveram que se encaixar nessa proposta, assumindo o papel de salvadores da educação.

Essa propositiva é observada nos documentos que orientam o trabalho docente em exigências como conhecimento, prática e engajamento profissional. São expostas posturas e competências que expressam a solidão dos professores em sua formação para essa nova realidade, bem como o seu reconhecimento associado à sua atuação como agentes responsáveis no desenvolvimento da capacidade de aprendizagem dos estudantes e da gestão escolar e de ensino (BRASIL, 2020).

Esse posicionamento trouxe novos encargos, novas responsabilidades e novas atividades. A maioria teve que procurar por conta própria cursos e formações para aprender a lidar com as tecnologias, o que levou à ampliação da jornada individual de trabalho. Foi preciso estudar, adaptar a didática, os métodos de ensino, o que consumiu e consome o tempo do professor, levando a uma redução do tempo de descanso disponível. Consequentemente, houve um aumento das cargas e horas de trabalho sem compensação salarial. As instituições escolares, tanto particulares, quanto as públicas, entenderam que era papel dos docentes buscar essa adaptação, se qualificar para tal e garantir a qualidade do processo de ensino e aprendizagem no contexto de isolamento social da Pandemia em 2020.

A Análise de Conteúdo das comunicações permite inferir sobre essa realidade através das transcrições das falas e suas unidades de registros destacadas na nuvem de palavras:

*Trabalho mais, porque as aulas já estavam planejadas para serem presenciais. Estou tendo que refazer tudo. Minha cozinha virou um estúdio improvisado. Dobro de limpeza na casa. P14*  
*Sentindo um escravo virtual. P20*  
*Passei a estudar e me qualificar mais, piorou que o trabalho aumentou P28*  
*Mudou a jornada de trabalho. Piorou que perdemos o contato social e o fato de estarmos trabalhando mais que no presencial. P31*  
*Tem sido muito cansativo. Mais horas de trabalho devido a ter que aprender muita coisa que não sabia. P47*

As falas transcritas acima dos sujeitos da pesquisa se inscrevem na ideia de distintos ordenamentos para o mundo do trabalho – travestidos de flexibilidade espaço-temporal na formação e no desenvolvimento – mediante a oferta de cursos rápidos e de regulação da atividade docente, a partir de uma vigilância digital e deflagração de tempo de trabalho contínua, descumprindo regimes legais evidenciados, tanto na Lei 8.112/90, quanto na Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT). Dessa forma, esses relatos se alinham com o discurso enfatizado pelas reformas educacionais dos organismos internacionais como o Banco Mundial que “desaconselha o investimento na formação inicial regular dos docentes” (MALANCHEN, 2015, p. 91).

A inserção das tecnologias nas atividades docentes nunca foi simples, não pretendemos nesse artigo discutir todas as implicações dos seus usos na educação, apenas apontar que, no contexto da pandemia em 2020, a qualidade da educação passa a ser associada ao seu emprego para garantir o acesso aos conteúdos pelos alunos, devido à necessidade de isolamento social. Na prática docente, a utilização dessas tecnologias se traduziu na necessidade de uma dedicação maior ao trabalho, principalmente, como já mostramos através dos dados da presente pesquisa, pelo fato da maioria dos professores não possuir o conhecimento necessário para a utilização dos artefatos tecnológicos no processo de ensino e aprendizagem.

A análise das comunicações mostra que muitos precisaram fazer cursos de formação continuada, geralmente fora do horário de expediente, comprometendo seu tempo livre e aumentando seu tempo de trabalho, sem as devidas compensações em seu salário, ou seja, existe a intensificação do trabalho docente sem retorno salarial.

Outra questão que aparece nas comunicações dos participantes é a autointensificação. Além de serem cobrados e exigidos nesse novo papel, os professores também se cobravam, na perspectiva de se qualificarem e atenderem às solicitações impostas pela realidade do ensino remoto na Pandemia.

*Na verdade, estou sempre pronta para novos desafios, pois encaro assim, estou aprendendo muito com esse momento, até quando for o fim dessa pandemia vou utilizar mais esses meios a distância para agregar nas minhas metodologias de ensino pois são ferramentas que serve de suporte e só através desse momento é que aprendi isso. P87*

*Tenho dedicado mais tempo em aprender como usar as novas tecnologias. P101*

*Melhorou porque aprendo todos os dias. Conhecimento é algo que não se mensura. P185*

*Está ainda tumultuado. Mas aprendendo muito. P15*

Infere-se pelos depoimentos que o ponto chave da autointensificação corresponde a aprendizagem de novos conhecimentos e/ou aprender a usar as tecnologias. Os docentes participantes da pesquisa percebiam o aumento do trabalho, expressavam sua insatisfação com esse incremento da carga horária, porém se mostravam aptos e dispostos a adquirirem novos conhecimentos, seja estudando, pesquisando ou fazendo cursos, isto é, estavam dispostos a aprender.

Desde a década de 1990, com as reformas da educação, os professores têm sido bastante cobrados no quesito formação continuada. Essa cobrança se inicia no contexto das transformações do mundo do trabalho, devido ao surgimento do modelo toyotista, que se fundamenta na flexibilização, combinando exigências de qualidade e quantidade. Nesse modelo são gestadas novas formas de controle e cooptação dos trabalhadores. É necessário que os trabalhadores busquem qualificação e requalificação, para sempre estarem de acordo com as demandas no mercado e com os professores não é diferente (BORGES, 2020). Parei

Nessa perspectiva hegemônica, os professores são postos na situação de formação em serviço na modalidade a distância com o intuito de preparação para uso das tecnologias no processo educativo. Por vezes, essa formação não é oferecida pelos órgãos de ensino responsáveis, implicando em multiplicidade de *lives*, *webinars* e cursos ofertados por instituições públicas de ensino superior. A engrenagem dessa capacitação advém dos ideais do Banco Mundial e da UNESCO que fomentam iniciativas dos professores nos sistemas escolares, através de ações de controle político-ideológico a partir da redução de custos na educação e precarização da formação, desqualificando o trabalho docente nesse cenário.

Para atender a essas transformações do mundo do trabalho foi necessária uma adaptação dos sistemas escolares, foi preciso que os professores se vissem como parte do processo, como responsáveis pelo sucesso dessa empreitada, para isso foi fundamental a captura da subjetividade docente. De acordo com Alves (2006), a captura da subjetividade está relacionada a mecanismos de consentimento e engajamento dos trabalhadores em torno dos objetivos da empresa e conseqüentemente com a autointensificação. De acordo com o autor:

Esses estratégias favorecem altamente a precarização e a intensificação do trabalho, fazendo com que o trabalhador, ofuscado pela ilusão de desenvolvimento e crescimento profissional, chame para si próprio as responsabilidades, as pressões e as tensões envolvidas no processo produtivo (ALVES, 2006, p. 92).

Longe da simplificação entre a captura da subjetividade e auto intensificação, aqui estamos tratando de um contexto diferente, que é a adaptação do trabalho docente ao ensino remoto, no entanto, não podemos deixar de referenciar a captura da subjetividade nesse movimento.

Existiu um processo de captura da subjetividade, nos moldes daquele iniciado com as reformas da década de 1990, no sentido de que os professores tiveram que se adaptar à nova realidade do isolamento social e a necessidade das atividades a distância de forma inquestionável. Além disso, eles foram levados a solucionar todos os problemas que poderiam surgir no desempenho de suas funções, para garantir a continuidade da educação escolar e a qualidade do ensino, mesmo que sem condições adequadas de trabalho para tal. Esses aspectos evidenciaram a valorização dos componentes subjetivos do trabalho docente, uma vez que exigiram um maior envolvimento e uma maior carga de trabalho, sem ter uma compensação salarial para isso.

Os docentes foram responsabilizados pelo sucesso ou fracasso do ensino remoto e eles sentiram essa pressão e demonstraram sua insatisfação, conforme podemos evidenciar pela fala abaixo:

*Estamos enfrentando muitas dificuldades e imposições por parte das secretárias de educação...como se os alunos aprendessem sozinhos e o professor teve formação para atuar EAD, e os professores que não fazem lives, aulas a distância por meio de aplicativos são preguiçosos e desinteressados. Como se a culpa fosse do professor e da escola e ainda temos que levar em consideração que a família não acompanha os estudos dos filhos. Um tempo que é atípico e não sabemos como reagir, entretanto, o professor vem como sempre rompendo barreiras para levar conhecimento aos seus alunos. P51*

O depoimento da professora citada acima ressalta “o professor vem como sempre rompendo barreiras para levar conhecimento aos seus alunos” (P51), ou seja, o professor por si próprio, se desgastando e assumindo as pressões para continuar com o processo educativo, mesmo sem experiência ou sem saber como. Essa fala ressalta a autointensificação do trabalho docente presente no ensino remoto a partir das orientações realizadas pelas secretarias de educação e ausência de oferta de formação docente para atuar no formato remoto a distância. A autointensificação pode ser definida como “um processo gestado pela precarização do trabalho e concretizado por meio dos mecanismos de captura da subjetividade docente” (BORGES, 2020, p. 91), no qual os docentes são obrigados a responder as pressões cada vez mais fortes sob condições inadequadas de trabalho. Essa conjuntura demanda um trabalho extra

sem limites, em que os professores colocam em segundo plano outras esferas da sua vida como a familiar ou a social.

Em face deste cenário, a classe trabalhadora docente se percebe diante de excessiva quantidade de trabalho e na antítese laboral, ou seja, realiza as atividades, mas não tem acesso aos resultados do seu trabalho que, por sua vez, ficam a encargo de ditames governamentais ou iniciativas privadas.

Na presente pesquisa, os docentes participantes apontaram seu estado de desgaste e estresse diante das pressões do ensino remoto. Isto indica que a autointensificação produz deteriorização, podendo trazer consequências tanto para a saúde física quanto mental dos sujeitos, conforme podemos ver alguns exemplos abaixo:

*Difícil, pois tem (o ensino remoto) ocupado grande parte do meu dia, me trazendo estresse e as vezes fico desanimada, pois nunca havia trabalhado com o formato a distância antes. P152*

*Trabalho cerca de doze horas por dia, não tenho fim de semana e feriado. A cobrança por parte dos pais aumentou, fora o desgaste emocionou. Eu particularmente estou à beira de um colapso. P175*

*Estressante, navegando no vazio, sem avaliação, sem identificarmos como anda o aprendizado dos alunos. Me sinto um técnico celetista. É horrível. P21*

A Análise de Conteúdo permite inferir que a pandemia de Covid-19 contribui para exacerbar os modos de exploração do trabalho através da intensificação da jornada laboral, o que está de acordo com o evidenciado por Souza e colaboradores (2021). Os dados da pesquisa também trazem à tona a questão das relações de gênero e o aumento do trabalho. Com o isolamento social e o ensino remoto, se apresentou uma dificuldade em conciliar, ou até mesmo separar o trabalho doméstico do trabalho remunerado. No Brasil, as tarefas domésticas são atribuições destinadas às mulheres, que são as principais responsáveis por esse trabalho e pelo cuidado dos familiares e de crianças pequenas (MACÊDO, 2020; OLIVEIRA, 2020). Isso mostra um desequilíbrio entre os gêneros feminino e masculino em relação ao trabalho, de modo geral. As mulheres são mais propensas a maiores jornadas de trabalho no geral e se sentem exaustas devido aos cuidados requisitados por todos os membros da família. A questão do cuidado com a família e trabalho doméstico aparece nas falas das participantes, como demonstramos abaixo:





*Complicado, pois temos que trabalhar, ajudar os filhos que estão tendo aula EAD e cuidar da casa, exigindo muito da responsabilidade com horários P200*

*Bem complicado para conciliar a rotina com crianças e o tempo de preparar gravar as aulas. P41*

As falas dos sujeitos da pesquisa ressaltam o destacado por autores como Araújo e Yannoulas (2020), que apontam duas questões importantes que devem ser consideradas quando analisamos a intensificação do trabalho das professoras no contexto da atual pandemia: 1) nos últimos tempos houve um aumento da assunção do cuidado de crianças e idosos por mulheres com faixa etária entre 30 e 60 anos, principalmente devido ao adiamento da maternidade dessa geração e o incremento da longevidade da vida humana; 2) com o isolamento social e a permanência das pessoas da família em casa, não houve divisão entre todos os membros da família desses cuidados, tanto os domésticos quanto os familiares.

Esses dois fatores contribuem para a precarização, intensificação e, também, autointensificação do trabalho das mulheres. São situações que já existiam anteriormente, no entanto a pandemia exacerba essa realidade e descortina os desafios impostos às mulheres trabalhadoras e mães que trabalham em extensas jornadas de trabalho. Nesse sentido, a divisão sexual do trabalho, que já era desigual, tende a ser reforçada e aprofundada durante a pandemia. Nesse cenário, os maiores encargos, físicos e emocionais, das instabilidades econômicas, políticas e sociais recaem sobre elas, as mulheres (OLIVEIRA, 2020).

Percebemos que o ensino remoto trouxe um desgaste extra para essas trabalhadoras. Devido ao isolamento social e permanência em casa, houve um incremento do trabalho escolar que se soma às atividades compreendidas por domésticas, além do próprio serviço escolar que já se configurava extraclasse, como as tarefas concretas relacionadas à docência fora da escola: planejamento das aulas, correção de atividades, orientação dos alunos etc. Desse modo, as professoras possuem uma tripla jornada de trabalho. Assim, a organização do trabalho remoto, associada às obrigações familiares, impõe novos encargos e sobrecargas a essas mulheres.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse artigo objetivou discutir e contribuir para o debate acerca das condições de trabalho dos professores e professoras da educação básica nesse cenário da pandemia e do



ensino remoto. Podemos inferir que esses trabalhadores e trabalhadoras percebem a intensificação de sua prática diante das demandas impostas por essa realidade.

A intensificação e autointensificação do trabalho docente não é um acontecimento novo e, tão pouco, pode ser considerado simples, possui múltiplos determinantes que se entrelaçam e se aprofundam, principalmente, após a década de 1990. A pandemia de Covid-19 agravou esse quadro, trazendo novos encargos e sobrecargas para os professores e, acima de tudo, para as professoras, mulheres, que veem sua jornada de trabalho triplicada, nesse contexto.

As condições objetivas e subjetivas do trabalho docente são precarizadas no que se refere à jornada laboral e na formação para a utilização de tecnologias na organização pedagógica do processo de ensino e aprendizagem. As análises contidas neste artigo apresentam algumas contribuições teórico-práticas e sociais relevantes para auxiliar na criação de orientações pedagógicas para políticas públicas, por parte da gestão, que articulem a formação e atuação docente. Além de apresentar a gravidade dos problemas que afetam a educação pública e privada bem como a vida de seus profissionais, dispendo de conhecimentos responsáveis para a construção de um diagnóstico a respeito do trabalho docente.

Nesse sentido, o trabalho docente na Educação Básica desenvolvida no período da pandemia em regime remoto substancia e gera limitações para as pesquisas no período de coleta de dados diante da própria demanda de trabalho docente. Ou seja, da ausência de tempo para que os profissionais da educação participem de pesquisas e realizem formação continuada ofertada pela comunidade acadêmica por meio de *lives* e cursos on-line.

As percepções docentes dos participantes da educação pública e privada de ensino em Goiás se apresentam como afirmações acerca das dificuldades de utilização das tecnologias e de conciliação com a vida pessoal – em função da intensificação das atividades e das limitações de espaço-tempo para seu desenvolvimento –, impossibilitando, portanto, momentos de formação e de descanso, garantidos, tanto na lei estatutária, como no regime celetista. Como apresentado, a relevância pedagógica, política e social acerca da formação e atuação no trabalho docente é comprovada ao indicar a necessidade de prosseguir com investigações que busquem compreender orientações existentes nas políticas públicas educacionais e suas articulações com as instituições educativas.

## REFERÊNCIAS

ALVES, G. Toyotismo e Subjetividade: As formas de desefetivação do trabalho vivo no capitalismo global. **Org & Demo**, v. 7, n. 1/2, p. 89-108, jan-jun/jul-dez, 2006.

ARAÚJO, S. C. L. G.; YANNOULAS, S. C. Trabalho docente, feminização e pandemia. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 14, n. 30, p. 754-771, set./dez. 2020. Disponível em <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1208>. Acesso em: 20 Jan. 2021.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BORGES, K. P. **Trabalho, precarização e adoecimento docente**. Curitiba: Appris, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Coronavírus Brasil**. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/> Acesso em: 03 Fev. 2020.

DUARTE, A. M. C. Intensificação do trabalho docente. In: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. M. C.; VIEIRA, L. M. F. **DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG / Faculdade de Educação, 2010.

GOIÁS (Estado). Conselho Estadual de Educação. Resolução CEE/CP Nº 05, de 01 de abril de 2020. Altera a Resolução CEE/CP N. 02/2020 que dispõe sobre o regime especial de aulas não presenciais no Sistema Educativo do Estado de Goiás, como medida preventiva à disseminação da COVID-19. Disponível em: [http://www.mpggo.mp.br/portal/arquivos/2020/06/01/11\\_48\\_05\\_673\\_Resoluc%CC%A7a%CC%83o\\_CEE\\_CP\\_N\\_05\\_2020.pdf](http://www.mpggo.mp.br/portal/arquivos/2020/06/01/11_48_05_673_Resoluc%CC%A7a%CC%83o_CEE_CP_N_05_2020.pdf). Acesso em: 04 Maio 2020.

GOIÁS (Estado). Conselho Estadual de Educação. Resolução CEE/CP Nº 08, de 24 de abril de 2020. Altera a Resolução CEE/CP N. 02/2020 que dispõe sobre o regime especial de aulas não presenciais no Sistema Educativo do Estado de Goiás, como medida preventiva à disseminação da COVID-19. Disponível em: [http://www.mpggo.mp.br/portal/arquivos/2020/06/01/11\\_44\\_42\\_254\\_Resolu%C3%A7%C3%A3o\\_008\\_2020\\_CEE.pdf](http://www.mpggo.mp.br/portal/arquivos/2020/06/01/11_44_42_254_Resolu%C3%A7%C3%A3o_008_2020_CEE.pdf). Acesso em 04/05/2020.

GOIÁS (Estado). Decreto n. 9633 de 13 de março de 2020. Dispõe sobre a decretação de situação de emergência na saúde pública do Estado de Goiás, em razão da disseminação do novo coronavírus (2019-nCoV). Diário Oficial do Estado de Goiás, Goiânia, 13 de mar. 2020. Ano 183, n. 23.257, p.1.

GOIÁS (Estado). Secretária Estadual de Educação. Nota técnica da SES/GO nº 1/2020, de 15 de março de 2020. Disponível em: [https://www.saude.go.gov.br/files/banner\\_coronavirus/notastecnicas\\_1a4.pdf](https://www.saude.go.gov.br/files/banner_coronavirus/notastecnicas_1a4.pdf). Acesso em: 04 Maio 2020.

OLIVEIRA, A. L. A espacialidade aberta e relacional do lar: a arte de conciliar maternidade, trabalho doméstico e remoto na pandemia de covid-19. **Rev. Tamoios**, São Gonçalo (RJ), ano 16, n. 1, Especial COVID-19. pp. 154-166, maio 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/tamoios/article/view/50448>. Acesso em: 3 Nov. 2021.

OLIVEIRA, D. A. Regulação educativa na América Latina: repercussões sobre a identidade dos trabalhadores docentes. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 44, p. 209-228, dez. 2006.



---

SOUZA, K. R.; et al. Trabalho remoto, saúde docente e resistências coletivas em contexto pandêmico: a experiência de docentes da rede particular de educação. In: AFFONSO, C.; et al. (org.). **Trabalho docente sob fogo cruzado**. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2021.